

LIBERDADE, MEU SONHO, O QUE EU FAÇO CONTIGO?

Filipenses 2:1-11

1. Você já assistiu ao filme “O Todo-Poderoso” com Jim Carrey? A proposta do filme é a seguinte: O que você faria se fosse Deus por uma semana? Resumindo o filme:

- A. Um repórter, Bruce Nolan (Carrey), sofre uma série de eventos desastrosos. Ele é demitido do emprego, leva uma surra violenta de uma gangue, seu carro é destruído e por sua terrível sorte, ele amaldiçoa Deus. Num instante do filme, ele acaba indo a um prédio antigo chamado Omni Presents Inc. Lá, ele encontra um zelador muito estranho que mais tarde se revela como sendo “Deus”. Conhecendo as queixas de Bruce, “Deus” o desafia a assumir seus poderes por um período de tempo, dentro da jurisdição de uma área – Buffalo, Nova Iorque. Bruce então, usa os poderes infinitos para sua própria diversão, proveito e vantagens. No fim ele descobre que se tornou o maior e mais poderoso idiota do universo!
- B. **“O QUE VOCÊ FARIA SE FOSSE “DEUS” POR UMA SEMANA OU UM ANO?”** Depois de resolver todos os seus problemas e da humanidade, o que mais você faria com esse tremendo poder? Sabe o que você faria? Mais nada! Entraria num estado de tédio ou aborrecimento. Você viveria uma vida sem desafios! Seria uma vida sem amor, sem sacrifício!

2. Pense sobre as coisas que antigamente você não poderia ter ou experimentar, por falta de condições. Você expressava raiva e impaciência por não tê-las. Hoje em dia, você tem liberdade para consegui-las e que sentimento você expressa acerca do que já conseguiu? Tédio ou enjôo? Na verdade, o que todos nós sonhávamos em possuir era “liberdade”. Liberdade para ter, fazer, pensar, etc. Hoje, já adultos, a temos e o que fazemos com ela? Até que ponto nós refletimos e a definimos? Para o filósofo alemão Immanuel Kant, *ser livre é ser autônomo, isto é, dar a si mesmo as regras a serem seguidas racionalmente*. Isso mal entendido poderá nos levar a um conceito errado da liberdade, conduzindo-nos a uma atitude autônoma de governar a nós mesmos, por meio de uma independência moral ou intelectual. Nós nos tornamos o ‘deus’ de nós mesmos!

3. Deus usou a Sua liberdade ao nos criar, limitando-Se ao nos dar o livre-arbítrio, porque visava ter conosco um relacionamento na liberdade do amor.

- A. Deus deu liberdade ao ser humano e ao fazer isso, colocou limitações sobre Si mesmo com a razão de nos valorizar.
 - a. Por causa do livre-arbítrio que Deus nos deu, nem tudo o que Ele gostaria de fazer em nós e por nós, poderá ser feito. Por quê? Porque Ele não é um Ser sem um sentido moral; isto é, Ele não fará qualquer coisa para obrigar-nos a amá-lo. Se ele agisse assim, Seus alvos verdadeiros não seriam alcançados.
 - b. Ele valoriza a nossa escolha, porque ela define para onde direcionamos o nosso amor. Jesus disse o seguinte:  Pois onde estiverem as suas riquezas, aí estará o coração de vocês. (Mateus 6:21 NTLH)
 - c. Deus valoriza muito mais do que nós mesmos o livre-arbítrio ou a “liberdade” que nos deu, porque essa nossa “liberdade” é que impõe limites ao poder d’Ele.  Porém vocês, irmãos, foram chamados para serem livres. Mas não deixem que essa liberdade se torne uma desculpa para permitir que a natureza humana domine vocês. Pelo contrário, que o amor faça com que vocês sirvam uns aos outros. (Gálatas 5:13 NTLH)
- B. O alvo da liberdade é amar. Você é livre para amar! Amar não é liberar emoções, mas colocar limites a nós mesmos, a fim de buscarmos o que é melhor para um todo. Amar não é viver para si mesmo, mas é ter como alvo o bem maior para o nosso próximo. (Mt.22:36-39; 19:19; 7:12; Gl.6:10; Ef.5:28; 1 Jo.4:20; Mt.6:33)

4. Jesus nos deu o exemplo de como o homem pode usar a sua liberdade para amar a Deus, ao seu próximo, a si mesmo e ser honrado por Deus.(Fp.2:1-11)